PESQUISA DO CUSTO Cesta Básica
SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO
Boletim Informativo nº 10/2026
Outubro/2026

Em outubro, custo da cesta básica alimentar apresenta alta de preço em Rio Branco

Em outubro de 2026, houve aumento de preço na cesta básica alimentar (2,08%), de limpeza doméstica (0,73%) e de higiene pessoal (0,35%), em comparação com o mês anterior (setembro de 2026).

Para um indivíduo, nos últimos seis meses (maio a outubro de 2026), o custo total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou alta de 2,41%. Esse aumento foi influenciado principalmente pela cesta básica alimentar, que registrou a maior alta no período, em termos de valor.

Os dados foram coletados em 53 estabelecimentos comerciais, compostos por mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 41 bairros de Rio Branco.

O custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R$ 622,48 em outubro de 2026, representando um aumento de 2,08% em relação ao mês anterior (setembro).



De acordo com a Tabela 01, dos 14 produtos que compõem a cesta básica, 8 apresentaram alta de preço, em relação ao mês anterior (setembro), com destaque para o tomate, que pelo segundo mês consecutivo apresentou o maior aumento, com variação expressiva de 9,19%. Na sequência, destacaram-se o arroz (5,43%), óleo (3,44%) e a farinha de mandioca (3,21%). Em contrapartida, os outros 6 produtos da cesta tiveram redução de preço, sendo os mais expressivos: o café (-2,49%), a banana (-1,48%) e o feijão (-0,83%).

Tabela 1. Custo total da cesta básica alimentar em Rio Branco (outubro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Setembro	Outubro	R$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	17,87	18,84	0,97	5,43
Feijão	4,5 Kg	38,56	38,23	-0,32	-0,83
Carne	2,25 Kg	68,73	69,68	0,94	1,37
Frango	2,25 Kg	31,69	32,27	0,58	1,82
Leite	6 L	41,54	41,65	0,11	0,26
Pão	6 Kg	87,74	89,42	1,68	1,91
Café	0,6 Kg	34,90	34,03	-0,87	-2,49
Açúcar	3 Kg	10,31	10,26	-0,05	-0,45
Farinha de Mandioca	3 Kg	20,05	20,69	0,64	3,21
Mandioca	6 Kg	39,08	39,06	-0,02	-0,06
Tomate	9 Kg	108,23	118,17	9,95	9,19
Banana	7,5 Kg	62,58	61,65	-0,93	-1,48
Óleo	750 Ml	7,03	7,27	0,24	3,44
Manteiga	0,75 Kg	41,49	41,26	-0,23	-0,56
Total	--	**609,80**	**622,48**	**12,69**	**2,08**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

> "Em outubro, o tomate (9,19%), o arroz (5,43%), o óleo (3,44%) e a farinha de mandioca (3,21%), foram os itens com maior aumento de preços em relação a setembro, enquanto o café (-2,49%), a banana (-1,48%) e o feijão (-0,83%), apresentaram as maiores quedas de preço".

AGENDA ACRE 10 ANOS

Oito produtos da cesta alimentar registraram aumento nos preços médios em outubro de 2026, com destaque para o tomate, que pelo segundo mês consecutivo registrou a maior variação positiva entre os itens pesquisados. O resultado de Rio Branco acompanha a tendência de alta identificada no levantamento nacional, especialmente no caso do tomate, cujo preço aumentou em todas as capitais. Segundo a Conab e o DIEESE a maturação lenta, devido ao clima ameno, e as chuvas em algumas praças causaram redução da oferta e aumento do preço do fruto. Também houve altas de preço no arroz, óleo e na carne bovina. O aumento do preço internacional e das exportações sustentaram o valor do arroz também no varejo. A publicação também aponta pressões sobre o óleo, a maior demanda por óleo bruto para produção de biocombustíveis, as incertezas em relação à oferta de outros tipos de óleo vegetal, por causa dos conflitos geopolíticos, e a valorização do dólar diante do real, na última semana do mês, tornaram o produto brasileiro mais competitivo e explicam o aumento. Já a carne, a menor oferta de bovinos machos para abate no período de entressafra fez o preço subir. Por outro lado, seis produtos registram diminuição de preço, o destaque foi para o café. A queda do preço internacional do grão de café, com a possibilidade de maior safra mundial, pode explicar a tendência de redução no varejo das cidades. Esses fatores ajudam a contextualizar o cenário nacional, mas não constituem, isoladamente, comprovação das causas específicas das variações de preços no varejo de Rio Branco.

O número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os itens da cesta básica de alimentos foi de aproximadamente 84 horas e 28 minutos, representando um aumento de aproximadamente 1 hora e 43 minutos em relação ao mês setembro.,

Tabela 2. Custo total da cesta básica de limpeza doméstica em Rio Branco (outubro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Setembro	Outubro	R$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	4,27	4,33	0,06	1,51
Esponja de Aço	Pct (8 und)	3,04	3,01	-0,03	-0,92
Sabão em Barra	1 Kg	16,17	15,92	-0,25	-1,54
Sabão em pó	500 g	7,22	7,13	-0,09	-1,20
Detergente	500 ml	3,25	3,31	0,06	1,76
Desinfetante	500 ml	3,99	4,00	0,01	0,15
Vassoura Piaçava	unidade	19,01	19,31	0,30	1,58
Cera para Assoalho	750 ml	13,70	14,19	0,49	3,58
Inseticida	360 ml	18,09	18,18	0,09	0,51
Total	--	**88,75**	**89,39**	**0,65**	**0,73**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para adquirir uma cesta básica de limpeza doméstica, um trabalhador precisou trabalhar 12 horas e 7 minutos. Verificou-se um aumento de 5 minutos em relação ao mês de setembro.

O custo total da cesta de higiene pessoal para um indivíduo foi de R$ 26,14, o que representa um aumento de 0,35% em comparação com o mês anterior (setembro).

De acordo com os resultados da pesquisa, o creme dental foi o único produto da cesta que apresentou diminuição de preço, a variação foi de -1,48%. Os demais itens tiveram aumento em seus preços médios, a maior alta foi registrada no item barbeador descartável (2,45%), na sequência o sabonete (0,99%) e o absorvente (0,24%).

Tabela 3. Custo total da cesta básica de higiene pessoal em Rio Branco (outubro/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Setembro	Outubro	R$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,58	5,59	0,01	0,24
Creme Dental	90 g	5,84	5,76	-0,09	-1,48
Sabonete	2 de 90 g	5,36	5,42	0,05	0,99
Papel Higiênico	Pct (4 und)	5,07	5,08	0,01	0,16
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,19	4,29	0,10	2,45
Total	--	**26,04**	**26,14**	**0,09**	**0,35**

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

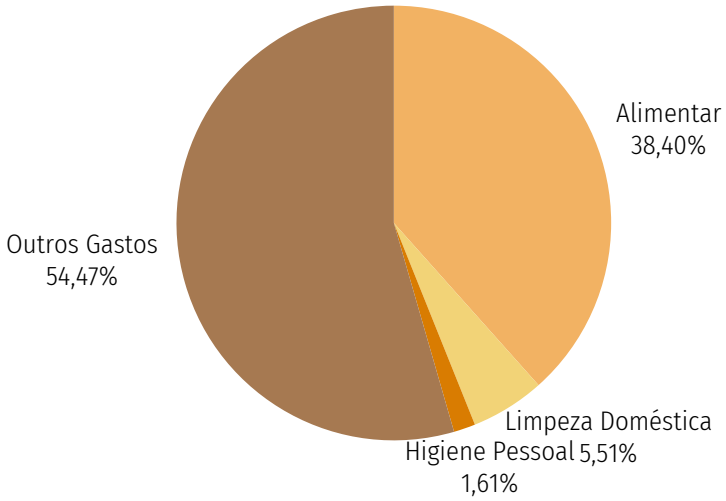
O tempo médio necessário para que um trabalhador adquirisse a cesta básica de higiene pessoal foi de 3 horas e 32 minutos. Verificou-se que o tempo de trabalho permaneceu estável quando comparado com mês anterior (setembro).

> "Em outubro, um trabalhador comum precisou dedicar cerca de 100 horas e 09 minutos de trabalho para adquirir as três cestas. Em relação a setembro, houve um aumento de 1 hora e 49 minutos".

A participação no custo das três cestas básicas permanece significativa no orçamento de um trabalhador que, em outubro, recebeu um salário mínimo de R$ 1.621,00. Nesse contexto, os gastos com as cestas representaram 45,5% da remuneração bruta, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Quando consideramos o salário mínimo líquido, já descontada a contribuição de 7,5% da Previdência Social, o comprometimento da renda foi de 49,2% do seu rendimento líquido para a aquisição do conjunto de itens das três cestas básicas.

Gráfico 1. Participação do valor das cestas no salário mínimo



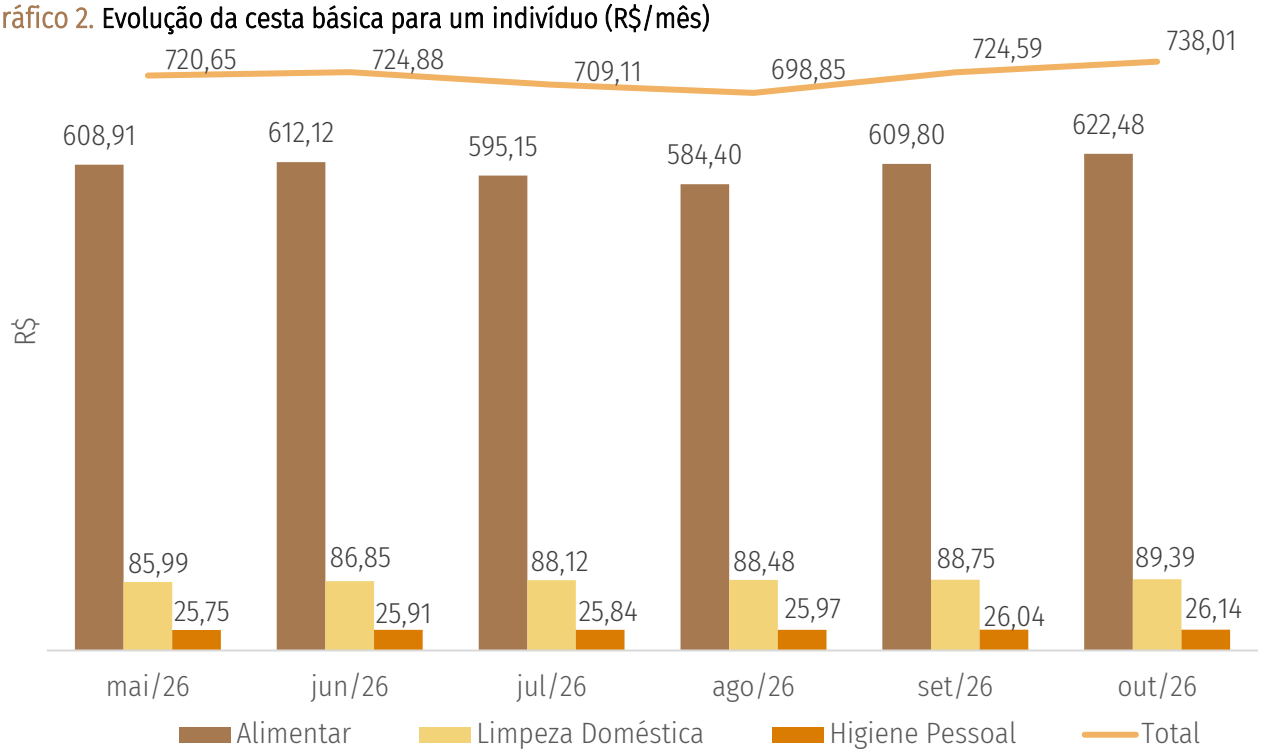
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para uma família padrão composta por dois adultos e três crianças, em outubro de 2026, estimou-se um gasto mensal de R$ 2.178,69 com a cesta alimentar, R$ 312,87 com a cesta de limpeza doméstica e R$ 91,47 com a cesta de higiene pessoal, totalizando R$ 2.583,04. Em relação ao mês anterior (setembro), observou-se um aumento considerável de R$ 46,99 no custo total necessário para a aquisição das três cestas básicas.

Convertendo esses valores em quantidades de salários mínimos, verificou-se que seriam necessários 1,59 salários mínimos para garantir a subsistência da família padrão, com base nessas despesas essenciais.

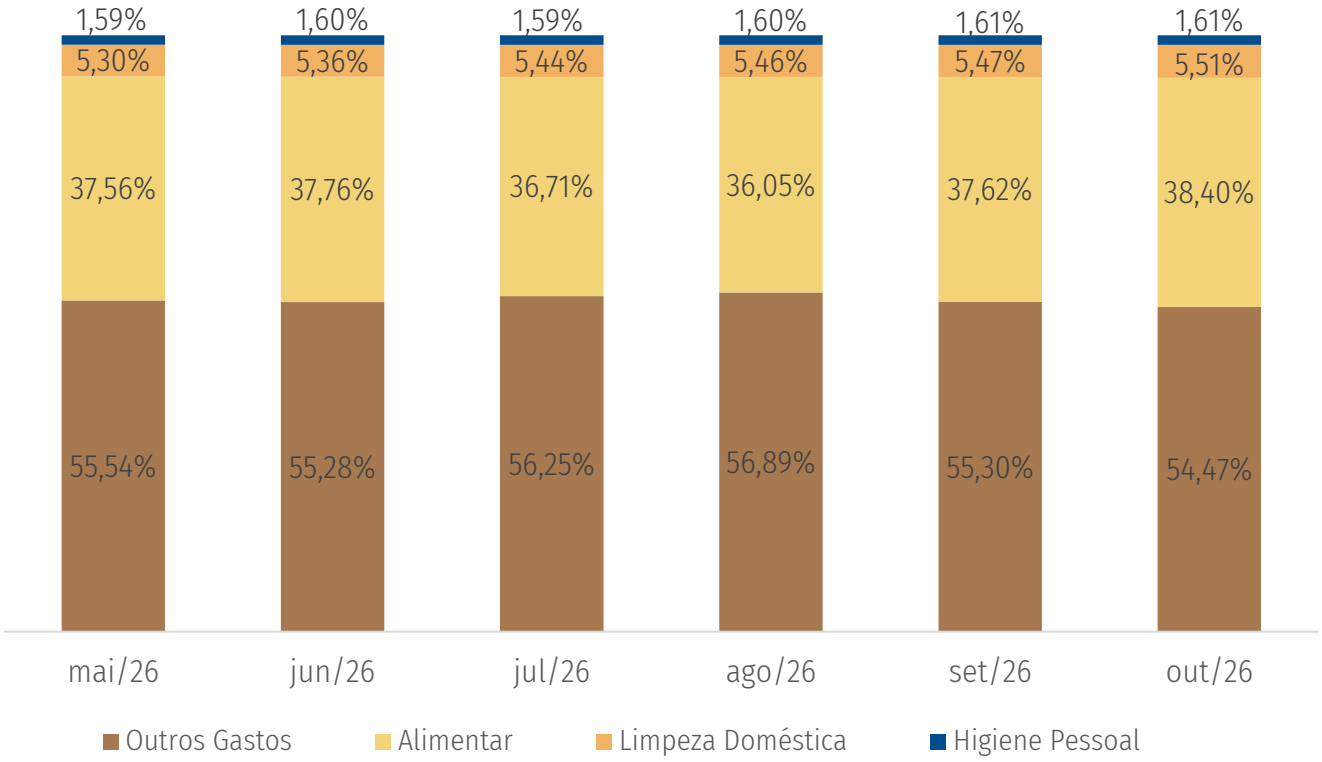
Para um indivíduo, nos últimos seis meses (maio a outubro de 2026), o valor da cesta alimentar, que era de R$ 608,91 em maio, passou para R$ 622,48 em outubro, configurando um aumento de R$ 13,57, em termos absolutos. Considerando o valor total das três cestas, o custo passou de R$ 720,65 em maio para R$ 738,01 em outubro, o que representa uma variação positiva de 2,41% nos últimos seis meses. O Gráfico 2 apresenta a evolução do custo total de cada cesta para um indivíduo comum entre maio a outubro de 2026.

Gráfico 2. Evolução da cesta básica para um indivíduo (R$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Gráfico 3. Participação das cestas no salário mínimo de um trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme o Gráfico 3, a participação do valor das cestas no salário mínimo (R$ 1.621,00) de um trabalhador apresentou variação nos últimos seis meses, com destaque para a cesta alimentar, que passou de 37,6% em maio para 38,4% em outubro, o que representa um aumento de aproximadamente 0,8 ponto percentual no período.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum, que era de 44,5% em maio passou para 45,5%, em outubro, representando um aumento de 1,0 ponto percentual no período.



Clique aqui para acessar o *Relatório Completo da Pesquisa da Cesta Básica de outubro de 2026*.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INDICADORES - DEEPI
www.seplan.ac.gov.br – deepi.seplan@.ac.gov.br
Av. Getúlio Vargas, 232 - Centro - Rio Branco - Acre - CEP: 69900-060 | Fone: (68) 3215-2514